

## A(s) literacia(s) na Escola Secundária José Belchior Viegas

Paula Correia,  
Coordenadora da Biblioteca  
da ES José Belchior Viegas

Palavras-chave: Literacia, Ambiente Virtual de Aprendizagem, Sociedade de Informação; Competência Digital; Papel da Biblioteca Escolar.

*Numa Sociedade de Informação Global, como a nossa, impõe-se ao cenário pedagógico actual a procura de estratégias de intervenção eficazes de forma a acompanhar rápidas mudanças estruturais. Colocam-se desafios que exigem uma nova configuração para enquadrar questões tradicionais: educar para quem...?; Como desenvolver competências básicas e necessárias? Como pode a Biblioteca contribuir para transformar a informação em conhecimento? Qual o papel do educador face à solicitação de um mundo mediado pelo domínio virtual das novas tecnologias de informação?*

Significados e significantes invadem hoje o nosso universo simbólico e “impõem” a construção de novos olhares sobre velhos problemas, novos saberes para compreender a nossa contemporaneidade e responder, assim, aos desafios de um presente e exigente devir.

Disto é exemplo a introdução da mediação do ambiente Moodle (Modular Object-Oriented Dynamic Learning Environment, desenvolvido pelo australiano Martin Dougiamas em 1999) nas escolas do ensino secundário que ao fazer uso das suas ferramentas de comunicação “síncronas e assíncronas”, actua como mais um espaço de aprendizagem que vai além das paredes da sala de aula.

Perante esta realidade que nos invade o dia-a-dia, assumindo a forma estrutural de uma raiz, subterrânea e profunda, como deverão os professores actuar em função “dessa contemporaneidade”? Esta interrogação tem ocupado o cenário pedagógico nos últimos tempos, enfatizando a formação do cidadão, flexível, adaptável às mudanças, com necessidade de desenvolver habilidades e competências que o adaptem à crescente demanda social.

É dentro deste contexto que o papel da biblioteca escolar emerge como, por um lado, um contributo possível para o desenvolvimento de competências dos alunos e, por outro, como preparação para essa demanda do social.

A “re-conceptualização” da educação, à distância e on-line, a partir do uso das tecnologias de comunicação e informação, ampliou a acção deste tipo de modalidade de ensino como prática adequada à sociedade contemporânea, na qual os indivíduos ampliam o espaço e o tempo para investir na sua formação permanente, a qual deixa de ser exclusivamente presencial. Assim, essa novidade pedagógica vai exigindo um maior nível de autonomia e destreza por parte dos alunos, além de intensificar o processo de auto-aprendizagem.

Os sujeitos aprendentes tornam-se actores e autores desse processo, dialogando com interlocutores “invisíveis”, já que a interacção face a face passa a ocorrer em momentos pontuais. A autonomia e a

competência digital tornam-se palavras-chave destes processos, nos quais já não é tão necessária a presença contínua de alguém. Cria-se assim, um novo espaço de aprendizagem que agora se constitui fora das paredes das salas de aula e sem horizonte delimitado.

Desta forma, a interactividade passa a ser compreendida como a possibilidade do utilizador participar activamente, interferindo no processo com acções, reacções, emoções, tornando-se sujeito e objecto de mensagens que ganham plasticidade, criando novos caminhos, valendo-se do desejo do sujeito que é, por natureza, um ser dialogante.

Neste contexto, o verdadeiro desafio é reflectir sobre a questão: Que procuramos nós?...Como valorizar a sedução pela utilidade (defesa da primazia da ferramenta tecnológica /mediação digital) sem esquecer a importância da presença imprescindível de um mediador real (defesa do papel do educador/pessoa/modelo)?

Ser capaz de ler não define a literacia no complexo mundo de hoje. O conceito de literacia inclui a literacia informática, a literacia do consumidor, a literacia da informação, a literacia visual e a literacia científica. Por outras palavras, os adultos letrados devem ser capazes de obter e perceber a informação em diferentes suportes e numa linguagem hipertextual e multimédia.

Acredito que a biblioteca possa ser, e deva ser, mediadora de interesses diversos, estruturando processos de diálogo e de actualização permanente, o que implica uma

construção colectiva que ultrapasse uma lógica de normas e regras iguais para todos e aposte numa verdadeira diferenciação. Uma biblioteca que crie um olhar sobre o aluno concreto e lhe proporcione um apoio diferenciado face às suas reais necessidades (expectativas, motivações; capacidades...), isso será proporcionar um apoio individual num mundo globalizado.

Pensar numa biblioteca implica reinventar estratégias de mobilização, repensar a organização escolar, integrar os problemas contextuais e particulares de cada comunidade educativa, sublinhar as expectativas de todos os intervenientes, em articulação com as medidas educativas nacionais num espírito de autonomia que revele a capacidade de produzir projectos próprios consolidados no projecto educativo da escola. Esta autonomia significa um compromisso de responsabilidade e adequação do contexto particular às metas educativas formalmente definidas, construindo-se um caminho de crescente qualidade.

Também não se pode descuidar a importância da auto-realização, na definição de objectivos, programações e actividades escolares face ao influxo decisivo que ela tem em todo o processo de maturação pessoal. Creio que a pessoa é um ser em busca da sua identidade e a força impulsionadora última é a vontade inexorável de se elevar a si mesma.

Procurar um espaço comum que proporcione o saber e o desenvolvimento pessoal, é um modelo possível para configurarmos uma prática pedagógica não apenas proficiente mas humanizada.

Uma escola que se constitua num espaço onde o aluno seja acolhido para experimentar as suas próprias habilidades, formando um mecanismo próprio de apreensão do mundo, já que em última instância é sempre ele, enquanto leitor, que reconhece ao objecto, lugar ou acontecimento, uma possível legibilidade ou lhe concede, atribuindo-lhe uma significação e um sentido únicos.

Como defende Vigotski, educar o outro significa que ele se modifique através da sua própria experiência.

A experiência pessoal do educando torna-se a base principal do trabalho pedagógico.

Ora, se criarmos condições efectivas para que ela ocorra, estaremos a proporcionar um espaço de expressão da individualidade, contribuindo para um desenvolvimento pessoal integrado.

A implementação das seguintes práticas pode constituir-se como um exemplo concreto, entre outros possíveis, da criação destas condições:

## Criação de projectos

Laboratório de competências;

[Apoio a Actividades Lectivas – Salas temáticas;](#)

[http://www.rbe.min-edu.pt/news/newsletter3/apoio\\_actividades\\_salas\\_tematicas.pdf](http://www.rbe.min-edu.pt/news/newsletter3/apoio_actividades_salas_tematicas.pdf)

[Apoio a actividades Extra – curriculares;](#)

[http://www.rbe.min-edu.pt/news/newsletter3/apoio\\_actividades\\_extracurriculares.pdf](http://www.rbe.min-edu.pt/news/newsletter3/apoio_actividades_extracurriculares.pdf)

[Apoio a Actividades Lectivas – Tempos Livres.](#)

[http://www.rbe.min-edu.pt/news/newsletter3/apoio\\_actividades\\_tempos\\_livres.pdf](http://www.rbe.min-edu.pt/news/newsletter3/apoio_actividades_tempos_livres.pdf)

## Criação de suportes de aprendizagem:

[Dossier do Aluno](#) (literacia da informação):

[http://www.rbe.min-edu.pt/news/newsletter3/dossier\\_do\\_aluno.pdf](http://www.rbe.min-edu.pt/news/newsletter3/dossier_do_aluno.pdf)

[Saber estudar](#)

[http://www.rbe.min-edu.pt/news/newsletter3/saber\\_estudar.pdf](http://www.rbe.min-edu.pt/news/newsletter3/saber_estudar.pdf)

[Como fazer um portfólio](#)

<http://www.rbe.min-edu.pt/news/newsletter3/portfolio.pdf>

[Como tirar apontamentos da Internet](#)

[http://www.rbe.min-edu.pt/news/newsletter3/tirar\\_apontamentos\\_internet.pdf](http://www.rbe.min-edu.pt/news/newsletter3/tirar_apontamentos_internet.pdf)

[Como tirar apontamentos de um filme](#)

[http://www.rbe.min-edu.pt/news/newsletter3/tirar\\_apontamentos\\_filme.pdf](http://www.rbe.min-edu.pt/news/newsletter3/tirar_apontamentos_filme.pdf)

[Como construir mapas conceptuais](#)

[http://www.rbe.min-edu.pt/news/newsletter3/mapas\\_conceptuais.pdf](http://www.rbe.min-edu.pt/news/newsletter3/mapas_conceptuais.pdf)

[Como tirar apontamentos nas aulas](#)

[http://www.rbe.min-edu.pt/news/newsletter3/como\\_tirar\\_apontamentos\\_na\\_sala.pdf](http://www.rbe.min-edu.pt/news/newsletter3/como_tirar_apontamentos_na_sala.pdf)

[Como sublinhar](#)

[http://www.rbe.min-edu.pt/news/newsletter3/saber\\_sublinhar.pdf](http://www.rbe.min-edu.pt/news/newsletter3/saber_sublinhar.pdf)

[Como esquematizar](#)

[http://www.rbe.min-edu.pt/news/newsletter3/como\\_esquematizar.pdf](http://www.rbe.min-edu.pt/news/newsletter3/como_esquematizar.pdf)

[Como resumir](#)

[http://www.rbe.min-edu.pt/news/newsletter3/como\\_resumir.pdf](http://www.rbe.min-edu.pt/news/newsletter3/como_resumir.pdf)

[Como sintetizar](#)

[http://www.rbe.min-edu.pt/news/newsletter3/como\\_sintetizar.pdf](http://www.rbe.min-edu.pt/news/newsletter3/como_sintetizar.pdf)

[Como elaborar relatórios](#)

[http://www.rbe.min-edu.pt/news/newsletter3/como\\_elaborar\\_relatorios.pdf](http://www.rbe.min-edu.pt/news/newsletter3/como_elaborar_relatorios.pdf)

Como organizar dossiers temáticos

[http://www.rbe.min-edu.pt/news/newsletter3/como\\_organizar\\_dossiers\\_tematicos.pdf](http://www.rbe.min-edu.pt/news/newsletter3/como_organizar_dossiers_tematicos.pdf)

Guião de pesquisa da informação (big6)

[http://www.rbe.min-edu.pt/news/newsletter3/guiao\\_pesquisa\\_big6.pdf](http://www.rbe.min-edu.pt/news/newsletter3/guiao_pesquisa_big6.pdf)

Guião de pesquisa de informação (plus)

[http://www.rbe.min-edu.pt/news/newsletter3/guiao\\_pesquisa\\_plus.pdf](http://www.rbe.min-edu.pt/news/newsletter3/guiao_pesquisa_plus.pdf)

Guião para a elaboração de referências bibliográficas

[http://www.rbe.min-edu.pt/news/newsletter3/guiao\\_referencia\\_bibliografica.pdf](http://www.rbe.min-edu.pt/news/newsletter3/guiao_referencia_bibliografica.pdf)

## Atender a necessidades de informação:

Ficha de levantamento de oportunidades de colaboração entre a biblioteca e os docentes.

[http://www.rbe.min-edu.pt/news/newsletter3/colaboracao\\_bib\\_docentes.pdf](http://www.rbe.min-edu.pt/news/newsletter3/colaboracao_bib_docentes.pdf)

## Literacia de informação:

Biblioteca Escolar - tutoria.

[http://www.rbe.min-edu.pt/news/newsletter3/be\\_tutoria\\_pedagogica.pdf](http://www.rbe.min-edu.pt/news/newsletter3/be_tutoria_pedagogica.pdf)

## Formação de utilizadores

Apoio a actividades da BE – Manual do utilizador.

[http://www.rbe.min-edu.pt/news/newsletter3/manual\\_do\\_utilizador.pdf](http://www.rbe.min-edu.pt/news/newsletter3/manual_do_utilizador.pdf)

## Instrumentos de auto-avaliação

Avaliação da Qualidade e do Desempenho da Biblioteca.

[http://www.rbe.min-edu.pt/news/newsletter3/auto\\_avaliacao\\_be.pdf](http://www.rbe.min-edu.pt/news/newsletter3/auto_avaliacao_be.pdf)

## Trabalho em Rede:

Rede Concelhia.

[http://www.rbe.min-edu.pt/news/newsletter3/rede\\_concelhia\\_s\\_bras\\_alportel.pdf](http://www.rbe.min-edu.pt/news/newsletter3/rede_concelhia_s_bras_alportel.pdf)

As práticas aqui referidas constituem um trabalho realizado no sentido de promover condições para uma aprendizagem significativa. Aprendizagem que de acordo com as preferências do ser humano, seja mais um movimento do que uma rotina. Um movimento para recuperar a verdadeiro desejo de aprender – combinando entusiasmo com rigor – e tornar ainda mais proeminente o caminho que se escolheu fazer.